



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Bolsista como Pesquisador do Mundo e de Si
Autor	JULIANA DORNELLES DE SOUZA
Orientador	NIZE MARIA CAMPOS PELLANDA
Instituição	Universidade de Santa Cruz do Sul

Como muitos amigos bolsistas também tenho refletido sobre meu papel na produção do conhecimento, principalmente porque estas inquietações tomam uma dimensão maior, pois no grupo ao qual integro trabalhamos com epistemologia. Tenho me dado conta que apesar de ser bolsista de iniciação científica em uma pesquisa, minha ligação com esta se completa mesmo é na extensão. Dentro deste contexto surgiu o presente trabalho, no qual busco a partir da reflexão na ação tentar dar conta deste processo em que ao mesmo tempo me descubro pesquisadora do mundo e de mim mesma. É a partir das narrativas que são geradas para o grupo de pesquisa no qual pertencço, que são utilizadas como um dos meios para produção de dados, que venho constituir como metodologia a reflexão na ação de escrita das mesmas. Construindo assim uma breve pesquisa ação sobre o ser bolsista, e o se descobrir pesquisadora do mundo, no mundo e com este. (HEIDEGGER, 1989, p. 149). Para Neto neste sentido: “Assim como a metodologia não está separada do pesquisador, também não está dos grupos sociais com os quais a pesquisa se realiza.” (NETO, 2001, p. 2). Neste ponto encontro a gênese das minhas indagações, tendo em vista que o centro destas recai sobre a ligação deste eu pesquisadora que não está dissociado da pessoa humana. E que sendo um só ser tenho minhas militâncias nos grupos sociais aos quais me vínculo, me dou conta então de que as teorias por onde tenho pensado em andar são diferentes do grupo de pesquisa que integro. Algumas delas se utilizam da representação, ficando mais distantes do paradigma da complexidade, pois o grupo de pesquisas trabalha a partir deste, e não com os conhecimentos gerados antes deste. Sempre me pareceu peculiar porque tantos discípulos haviam sido dissidentes das teorias de seus mestres, no entanto, esta impressão hoje deixou este status virando algo familiar. Agora consigo compreender de uma forma que jamais imaginei ao me descobrir pesquisadora, com isto também fui adquirindo outras teorias ao longo de minha caminhada na universidade. O que se deu das formas mais diversas possíveis, alguns autores “conheci” em aula, outros encontrei na biblioteca “esperando” nas prateleiras, uns foram de meu grupo de pesquisa de origem, já a última aquisição fora feita em um curso de extensão realizado fora de minha IES. Para Neto:

O desejo político deste tipo de procedimento metodológico de pesquisa é a busca por um outro estilo de viver, ... A pesquisa-ação torna-se uma ferramenta de ajuda nessa caminhada humana de busca de autonomia, solidariedade, liberdade e de felicidade. (NETO, 2001 p. 6).

E finalmente, tomo emprestada a forma de Neto para explicar a pesquisa ação como um desejo político, para exemplificar a minha dissidência, na forma de um desejo de ir de encontro de minhas próprias interrogações. Se para Moreira “Na medida que o pobre perde seus valores, ele desacredita em si e no mundo” (MOREIRA, 2002, p. 219). Para mim se torna importante romper em partes com as teorias do grupo ao qual pertencço, para adquirir com a autonomia necessária meus valores, e acreditar em mim e no mundo. Sendo assim, vejo este processo pelo qual estou passando como constituinte e fundamental no processo epistemológico que envolve o conhecer. E assim me vi no mundo, e com este.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1989. 2 pt.

MOREIRA, Virginia; SLOAN, Tod. *Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica*. 1. ed. São Paulo: Escuta, 2002.

NETO, José Francisco de Melo. *Pesquisa-ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular*. Universidade Federal da Paraíba, [2001?]. Disponível em:

<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf>. Acesso em: 18 jun.2013.